

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

**A PROBLEMÁTICA DO ENSINO REGULAR
E SUPLETIVO**

Projeto Apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Especialização para Educadores de Jovens e Adultos do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Professora Orientadora: Leila de Almeida de Locco

SUMÁRIO

	Páginas
1- Apresentação -----	4
2- Instituição-----	5
3- Metodologia -----	6
3.1- Esquema -----	6
3.2- Roteiro -----	6
3.1 a. Acompanhamento -----	7
3.1 b. Avaliação -----	7
4- Temas do Projeto -----	8
4.1 - Introdução -----	8
4.2 - Problemática e Necessidade de Educação para Jovens e adultos -----	9
4.3 - A Contradição do Processo Escolar-----	9
4.4 - Cultura e Produção -----	9-10
4.5 - Qualidade de Ensino -----	10
4.6 - Saber Não é Produzido na Escola -----	10
4.7 - Instrução Permanente e Contínua -----	10-11
4.8 - Atualização Profissional -----	11
4.9 - Capitalização e Educação -----	11

4.10 - Ensino Público -----	11-12
4.11 - Problemas da Escola Pública -----	12
4.12 - Ensino à Distância -----	12-13
4.13 - Educação e Professor -----	13
4.14 - Educação e Aluno -----	13
4.15 - Aluno e Escola -----	13
4.16 - Educação e Computação -----	13
4.17 - Ensino Particular -----	14
5 - Problemática do Ensino Regular e Supletivo -----	14-15
6 - Disciplina / Adolescentes-----	15
7- Problema / Conteúdo-----	15
8- Papel do Professor-----	16
9 - Atitude do Professor que Agrada aos Alunos-----	16
10 - Conclusão-----	17
11 - Referências Bibliográficas-----	18

1. APRESENTAÇÃO

Este documento tem como objetivo servir de orientação inicial para aqueles que desejam começar a conhecer um pouco da modalidade da educação para jovens e adultos, e ao mesmo tempo, trata - se das características gerais sobre a educação a distância vem com a problemática do ensino regular Supletivo e Particular em geral.

É uma síntese feita de várias pesquisas e leitura.

2. INSTITUIÇÃO

**Universidade Federal do Paraná.
Pró - Reitoria de pesquisa e
Pós Graduação.
Setor Educação.**

Dezembro / 1.996

3. METODOLOGIA

A escola não resolve sozinha as injustiças sociais, nem a passagem por ela pode mudar a condição de classe. Mesmo assim ela é importante para as camadas subalternas pois pode lhes transmitir elementos úteis às suas estratégia de melhoria de vida e de organização política.

Só pela escola se pode fazer uma democracia.

A escola é a casa do povo, não no sentido vago de simples retórica, mas no sentido realíssimo de reguladora social, destinada a oferecer a todas as crianças, e a cada criança, as oportunidades de conforto, de direção, de estudo de sociabilidade e de preparo para a vida, que ofereceu à criança afortunada a casa e os repousos dos pais.

A escola não é nem, uma dívida, nem um benefício da nação: é uma necessidade.

Nesse sentido, a escola tem funções específicas a cumprir : mesmos, conseguir seu bem estar e o seu lugar na sociedade;

1- instrumentalizar os indivíduos para que possam , eles meemos, conseguir seu bem estar e o seu lugar na sociedade;

2- conscientizar os cidadãos para que cumpram seus deveres e defendam seus direitos:

3- Desenvolver habilidades a fim de que o indivíduo possa desempenhar as funções sociais a que tem o direito de ser chamado e desenvolver os talentos que recebeu da natureza;

4- Socializar os indivíduos para que possam participar e construir uma nova sociedade, estabelecendo entre si as novas relações.

3.1 ESQUEMA

Neste documento será abordado a partir das pesquisas realizadas dos subsídios fornecido pelo Curso de Pós - Graduação para educadores de jovens e Adultos, a problemática do Ensino Regular, Supletivo e Particular em Geral.

3-2 ROTEIRO

3.1.a. Acompanhamento

3.1.b. Avaliação

3.1. a. ACOMPANHAMENTO

Tomando - se como base os discursos dos professores, o fenômenos de fracasso escolar e de exclusão do sistema de ensino manifestam - se quase que invariavelmente associados à carência, à privação cultural, ao ambiente pobre da criança.

Esta percepção da realidade educacional cria por sua vez as condições dos professores justificarem sua ação docente inadequada pela impossibilidade concreta de desenvolver um saber fazer adequado, uma vez que as famílias, o meio e as crianças não trazem as pré - condições necessárias a uma aprendizagem eficaz.

Estas são inclusive acusadas de não “cooperarem” de “atrapalhar” o processo educativo com seus maus hábitos.

3.1- b. AVALIAÇÃO

As expectativas deste trabalho pode levar a um critério definido sobre o que é ensino para jovens e adultos, que pode adquirir um valor objetivado de tal forma que podemos fazer uma análise sobre a educação no Brasil, bem como avaliar alguns critérios adotados por algumas escolas.

Sendo elas:

- o projeto político - pedagógico.
- a avaliação escolar.
- currículo
- metodologia
- manual do aluno
- regimento escolar
- capacitação de pessoal
- evasão de repetência
- conselho de classe
- biblioteca
- videoteca
- computação
- sistemática de avaliação

4 - TEMAS DO PROJETO

- Problemática e necessidade de Educação para jovens e adultos
- A contradição do processo escolar.

- Cultura e produção
- Qualidade de Ensino
- Saber não é produzido na escola
- Instrução permanente e contínua
- Atualização profissional
- Capitalização e educação
- Ensino público e particular
- Ensino a distância
- Educação e professor
- Educação e aluno
- Aluno e Escola
- Educação e Computação
- Problemática do Ensino Regular e Supletivo.

4.1 - INTRODUÇÃO

Este documento, procura mostrar a problemática e a necessidade de Educadores que tentam realizar o ensino para jovens e adultos, seja ele científico ou ideológico, onde só pode existir a partir de condições políticas que são as condições para que se formem tanto o sujeito quanto os domínios de saber sistematizando, a relação cultura e produção, a necessidade de uma escola elementar e média unitária, com atividades intelectuais como para as instrumentais, entendidas no sentido moderno de trabalho, e o estudo como essência humana.

O fundamento da análise é que saber e poder se implicam mutuamente: Não há relação de poder sem constituição de um campo de saber, como também reciprocamente, todo saber constitui de novas relações de poder.

O saber funciona na sociedade dotado de poder.

A escola fornece uma série de valiosas descobertas para os alunos além de renovação teórica e oportunidade de expandir idéias.

O importante é que o valor das experiências dependerá da luta e o respeito pela maneira da qual a experiências dependerá da luta e o respeito pela maneira da qual a experiência é interpretada e definida.

4.2 - PROBLEMÁTICA E NECESSIDADE DE EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS.

O homem precisa estar continuamente produzindo sua própria existência através do trabalho e da Educação.

A Escola é parte integrante e inseparável da totalidade social, nesse sentido, não pode ser pensada independentemente do modo de vida e de produção das condições de existência em seu conjunto, ou seja, de uma estrutura social determinada, contraditória e em movimento que se desenvolve e se cria através da práxis humana. Assim a escola, enquanto instituição específica, não tem um vínculo direto, mecânico e linear.

A escola não pode ser pensada como se existisse à margem das relações sociais próprias do ser dominante. Isto porque os fenômenos existem em interações recíprocas, num processo de influência mútuas, não cabendo, pois, pensar num determinismo linear e mecânico, em relações de causa e efeito entre eles.

É preciso reconhecer, que a escola não desempenha um papel fundamental na reprodução do capital. Mas é preciso reconhecer que as escolas existem e que o capital tem se beneficiado delas para satisfazer as suas necessidades.

4.3- A CONTRADIÇÃO DO PROCESSO ESCOLAR

Está presente desde as origens da sociedade capitalista, mas de forma subjacente.

O trabalhador não pode ter meio de produção, não pode deter o saber, mas, sem o saber, ele também não pode produzir, porque para transformar a matéria precisa dominar algum tipo de saber.

A análise dos conhecimentos que os trabalhadores detinham e na sua elaboração, os trabalhadores foram desapropriados e o saber sistemático apenas da classe dominante, do empresariado.

O trabalhador domina algum tipo de saber, mas não aquele saber que é a força produtiva, porque a produção moderna coletivizou o trabalho e isso implica em conhecimento do conjunto do processo, conhecimento esse que é privativo dos grupos dirigentes.

4.4 - CULTURA E PRODUÇÃO

A maioria dos alunos que freqüentam o ensino de 2º grau nos cursos noturnos e nas escolas de periferia são trabalhadores e a escola tende repensar

para que lhes serve esta escola , tendo em vista a superação de suas situações de classe.

Os alunos indagados, falam das razões que levaram a cursar a escola de 2º grau: 40% ingressam na universidade ; 25% ingressam no mercado de trabalho e melhorias salariais ; 35% melhoria das condições de vida, a aquisição de conhecimento e o prazer de estudar.

Ao ingressarem para o estudo, eles pensam no horizonte de um futuro melhor, para compreender o mundo em que vivem, conhecer e entender as transformações causadas na sociedade pelo avanço da ciência e da tecnologia, para aprender novas formas de comunicação, para conhecer e participar de outros grupos e de outras experiências sociais e culturais.

4.5- QUALIDADE DE ENSINO

- saber científico e tecnológico que fundamente o trabalho e que possibilita a participação na vida social e política.
- cursos profissionalizantes que possibilitem ingressarem no mercado de trabalho.
- curso de qualidade.
- resgate da articulação entre escola e trabalho através da criação de uma proposta pedagógica que permite o acesso ao saber enquanto totalidade, ao mesmo tempo teórico e prático.

4.6- SABER NÃO É PRODUZIDO NA ESCOLA

- É sim no interior das relações sociais em seu conjunto.
- É uma produção coletiva dos homens em sua atividade real.
- O homem em sua atividade prática , em seu trabalho
- O processo de produção do saber , é social e historicamente determinado.
- Conhecimento é o conjunto das relações sociais.
- Escola apenas como uma parte neste conjunto de relações responsáveis pela produção e distribuição do conhecimento.

4.7- INSTRUÇÃO PERMANENTE E CONTÍNUA

Adultos têm uma e muitas razões para levar o ensino, principalmente à distância, e finanças, a oportunidade de fazer cursos, e a possibilidade de entrar em contato com outros estudantes de diferentes classes sociais, culturais, econômicas e experimentais.

Como consequência eles ganham não só conhecimento mas também novas habilidades sociais, incluindo a habilidade de comunicar e colaborar com colegas largamente disoersos, quem eles podem nunca ter visto.

Outro variável importante na eficácia do aprendizado é a preferência do aluno por um modo particular de aprendizagem, ou seja, cooperativo baseado na interatividade entre grupos de alunos e com a mediação do professor.

No entanto, o aprendizado eficaz requer tanto conhecimento do estilo do aluno como a preparação avançada da parte do professor ou do orientador local. Professores e orientadores locais são mais aptos a fazer decisões de currículo para atender as preferências de seus alunos, tal como agrupar determinados alunos produtivamente para um projeto, ou designar alunos para projetos de pesquisa individuais, se eles podem determinar o modo de aprendizado predominante dentro de sua sala de aula.

4.8- ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL

Os professores também precisam de suporte quando estão aprendendo sobre novas tecnologias, independente do seu nível de experiência de aula. Neste ponto, eles precisam ter a possibilidade de comunicar - se com outros professores que já passaram por este problema.

A formação de professores das áreas tecnológicas que permita um acompanhamento nas evoluções técnicas e tecnológicas e a criação de um contexto de flexibilidade neste campo que são prioridade do ensino moderno.

4.9- CAPITALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO

O capital tem se beneficiado das escolas em todos os seus níveis, para incrementar a produção e também para melhor selecionar a mão - de - obra que lhe interessa. Afinal, não é a escola que tem transferido o saber técnico e o conhecimento científico indispensáveis à própria evolução da produção ?

O que os dados e pesquisas mais recentes têm desmentido é o pensamento mecanicista que procura enfatizar a dependência direta ou o desvínculo da empresa frente à escola ou vice - versa.

4.10- ENSINO PÚBLICO

Pais, sistema de ensino, profissionais de educação, professores e alunos, todos tem suas atenções centradas na promoção ou não do estudante de uma série de escolaridade para outra. O sistema de ensino está interessados nos

percentuais de aprovação, reprovação do total dos alunos tanto ensino público como particular.

Durante o ano letivo, as notas vão sendo observadas, médias vão sendo obtidas. O que predomina é a nota: não importa como elas foram obtidas nem por quais caminhos. São operadas e manipuladas como se nada tivessem a ver com o percurso ativo do processo de aprendizagem.

Pais voltados para a promoção, o estabelecimento de ensino está centrado nos resultados das provas e exames.

O sistema social se contenta com as notas obtidas nos exames.

4.11- PROBLEMAS DA ESCOLA PÚBLICA

A preparação para o trabalho, por outro lado, não pode ser pensada à revelia da realidade concreta das escolas públicas de 2º Grau, dos problemas enfrentados por essas escolas. Em geral, os problemas dessas escolas podem ser assim sintetizados:

- professores, em geral, não têm domínio sólido dos conteúdos que transmitem, se bem que isto seja o que melhor conheçam;
- os professores, em geral, não conseguem relacionar os conhecimentos que transmitem à experiência dos alunos e à realidade social mais ampla;
- remuneração do professor é baixa, o que o obriga a ter vários empregos.
- os conhecimentos transmitidos pela escola não são remetidos à sua historicidade; os conhecimentos são transmitido como se estivessem prontos e acabados, e não relacionados à vida dos alunos e à realidade histórico - social.

Uma escola preocupada com a formação competente do aluno não pode conviver com todos esses desmandos.

4.12 - ENSINO À DISTÂNCIA

É um recurso de incalculável importância como modo para entender as grandes contingentes de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida.

A escolha da modalidade da educação à distância, como meio de dotar as instituições educacionais de condições para atender às novas demandas por ensino e treinamento ágil, célebre e qualitativamente superior, a educação à distância que começou a distinguir - se como uma modalidade não convencional de educação, capaz de atender com grande perspectiva de eficiência, eficácia e qualidade aos anseios de universalização do ensino e, também, como

meio apropriado à permanente atualização dos conhecimentos gerados de forma cada vez mais intensa pela ciência e cultura humana.

4.13- EDUCAÇÃO E PROFESSOR

- Dar toda a prioridade a educação e formação.
- Vencer o atraso científico, tecnológico e organizacional.
- Democratizar o acesso à cultura e reforçar a produção cultural.
- Garantir uma informação livre, rigorosa, pluralista e responsável.
- Saber avaliar.
- Ter metodologia.

4.14- EDUCAÇÃO E ALUNO

A educação é simultaneamente, a de fazer compreender e transmitir os valores da sociedade e de estimular os alunos a conhecer realidade, a pensar pôr elas próprias e a agir para o aperfeiçoamento do mundo que as rodeia.

Educação escolar e profissional pôr forma a apoiar os jovens nas suas primeiras escolhas e na construção do seu projeto de vida.

4.15- ALUNO E ESCOLA

A educação não é privilégio, mas um direito que deve ser garantido a todos, com a maior duração possível, com compreensão de diversidade, nas melhores condições, de acordo com as necessidades de realização dos indivíduos e de afirmação da sociedade e com os objetivos de desenvolvimento econômico - social.

Qualidade e equidade de garantia para os alunos.

4.16- EDUCAÇÃO E COMPUTAÇÃO

A existência de diferentes modalidades de uso do computador na educação tem o objetivo de atender diferentes interesses educacionais e econômicos. A coexistência destas modalidades é salutar e a decisão pôr uma outra modalidade deve levar em consideração a diversidade de variáveis que atuam no processo de ensino - aprendizagem.

Se isto for feito, o computador poderá ser um importante aliado desse processo. Caso contrário, não devemos esperar muito dessa tecnologia, pois ela ainda não é capaz de fazer milagres.

4.17- ENSINO PARTICULAR

O ensino oferecido pelas escolas particulares em sua grande maioria é equivalente ao ensino oferecido pela rede pública.

O mito da superioridade do ensino público é a complementarão dada pelas famílias, ao reforço das aulas particulares, aos mais diferentes atendimentos especializados, recursos que podem ser acionados sempre que necessário.

As escolas particulares são muito poucas e atendem a uma elite privilegiada. As demais funcionam com dificuldades muito grandes e às vezes até mais precariamente do que as escolas, públicas. E isso em todos os níveis de ensino!

5 -PROBLEMÁTICA DO ENSINO REGULAR E SUPLETIVO

A educação pública vai mal, mas não é um caso perdido.

Essa é a principal conclusão de desempenho escolar que a Secretaria de Educação divulgou na semana passada. A pesquisa, baseada em provas aplicadas em cerca de 90% do 1,2 milhão de alunos de 3ª a 7ª série da rede Estadual de 1º Grau, ilumina o assunto como poucas vezes se viu no país. No lado ruim da moeda, verifica - se que a Escola de Ensino Regular e Supletivo é muito pior , do que as boas Escolas Privadas.

A boa nova é que ainda existem escolas públicas capazes de rivalizar com os mais renomados estabelecimentos particulares, e o indicador é o desempenho dos 100 melhores Colégios Estaduais.

O índice de acerto nas provas aplicadas em alunos das escolas públicas são baixas....se comparado ao rendimento dos alunos das melhores Escolas Privadas.

Escola Pública	Escola Privada
Português.....55%77%
Matemática.....31%51%
Ciências.....45%60%.
História.....40%50%
Geografia.....41%61%

O ponto central é justamente a falta de, seriedade na parte do relatório que trata do dia - a - dia nas escolas públicas e Ensino Supletivo, descobre - se que 78% dos diretores ocupam a maior parte de seu tempo com atividades burocráticas e apenas 10% com a discussão pedagógica. No setor privado a conta é invertida.

Tem mais : apenas uma de cada sete Escolas de Ensino Regular e Supletivo dispõe de uma biblioteca bem montada, só 7% costumam realizara palestras com educadores e 12% submetem os professores a programas de treinamento.

O que possuem as melhores escolas públicas que falta às piores? Uma resposta é a estabilidade dos professores.

6-DISCIPLINA / ADOLESCENTES

O trabalho escolar não pode realmente se efetivar sem esforço, dedicação e, principalmente, disciplina. A disciplina não pode ser entendida como se tivesse uma finalidade educativa em si mesma. A necessidade da disciplina aparece não pôr mero autoritarismo ou arbitrariedade dos responsáveis pela condição do trabalho escolar, mas como condição indispensável para conduzir uma prática pedagógica comprometida com os anseios das classes trabalhadoras e com o estabelecimento de uma sociedade igualitária.

A disciplina tem - se constituído em preocupação e apreensão permanentes dos educadores que, no entanto , pouco ou quase nada têm avançado na compreensão do assunto. Em geral os educadores referem - se ao problema da disciplina na escola , normalmente o reduzem a algo que diz respeito somente ao aluno adolescente. As reclamações dos educadores são as mais variadas possíveis; os alunos são insubordinados ; depredam o patrimônio escolar; roubam; brigam; não prestam atenção as aulas (principalmente no caso do Supletivo onde a maior parte dos alunos trabalham de dia e a noite, seu rendimento é quase zero); não estudam; não fazem as lições de casa, e assim pôr diante.

Os educadores, perplexos e atordoados, passam a aplicar medidas corretivas para tentar eliminar o problema.

7 -PROBLEMA / CONTEÚDO

Os conteúdos são em plano diário de maneira rotineira independente da realidade dos alunos e as atividades ficam repetitivas e pobres.

As aulas apesar de serem semanais, as atividades não variam e pôr isto são transcritas dos planos anteriores sem alteração quase nenhuma. As atividades são elaboradas de modo vago, obedecendo critérios da rotina que se sucede, parecendo o de ocupar o tempo dos alunos com qualquer atividades, garantindo assim a disciplina.

8 -PAPEL DO PROFESSOR

Se acreditarmos que o agente professor - educador tem como função exercer um papel mediador entre as práticas e o saber fazer dos alunos e a transmissão de um conteúdo já elaborado, buscando, a partir, da negação destas práticas primárias criar as condições para uma nova síntese que conteria os elementos desta prática e da cultura coletiva, nesse sentido o comprometimento do professor com a prática e com o destino dos alunos será a melhor possível.

Um educador, preocupado em que a sua prática educacional esteja voltada para transformação, não poderá agir inconscientemente e irrefletidamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado pôr uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente estará encaminhando os resultados de sua ação. A avaliação, neste contexto, não poderá ser uma ação mecânica. Ao contrário, terá de ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político, dentro de um encaminhamento decisório a favor da competência de todos para a participação democrática da vida social.

9 - ATITUDE DO PROFESSOR QUE AGRADA AOS ALUNOS

- Ter boa vontade para esclarecer dúvidas.
- Explicar bem a matéria.
- Não dar lições de casa demais.
- Não correr demais com a matéria.
- Repetir explicações quando necessário.
- Usar desenhos, teatro e brincadeiras para ensinar a matéria.
- Levar curiosidades e novidades para os alunos.
- Agitar quando a aula começa a ficar chata.

10 -CONCLUSÃO

A humanização da escola obriga à criação de condições para que cada estabelecimento de ensino seja um espaço educativo aprazível, visando a formação integral das crianças e dos jovens, espaço dignificado com identidade de modo a que cada estabelecimento de ensino se torne um centro da vida e da mudança educativa, com um corpo docente estável e motivado, com incentivos à inovação e com os seus próprios projetos educativos integradores.

O reordenamento da rede de elaboração de uma carta escolar são uma exigência para romper o isolamento das escolas mais pequenas e redimensionar escolas demasiado grandes.

- Democratização de educação e formação
- Material
- Oferta educativa com qualidade dos espaços e equipamentos.
- Formação contínua do professor.
- Sistema de administração e gestão da educação clarificando competências.
- Inovação / desenvolvimento.
- Rever currículo.
- Avaliação

Partindo desses pontos as escolas vão diversificando respostas, descentralizando meios e poder, sem prejuízo da ação reguladora e da responsabilidade do poder central, de criar mecanismos de luta contra exclusão escolar, de valorizar o estatuto de educadores, professores e técnicos de Educação.

Só assim a educação contribuirá para aumentar os níveis de educação para jovens e adultos de modo a termos um país mais instruído, mais desenvolvido e mais democrático.

11 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESCOLA - Nova: Ano XI nº 96 - setembro de 1.996

ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação nº 14 ,nº 13, nº 11, nº07, nº 05

VEJA - Revista Edição 1464 - ano 29 nº 40 - outubro - 96

LUCRESI - Cipriano - Avaliação da Aprendizagem Escolar.

VASCONCELOS - Celso dos Santos - Análise do problema: Avaliação.

• Editora libertad - 1.994, pp 25 à 39

• Educação e Trabalho - Quais as Ideologias presentes nesta educação?

HOJE - Ciências -Revistas: Artigo

Universidade x Ética x Corporativismo.